



CURRÍCULO, TECNOLOGIAS DIGITAIS DE REDE E FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: IMBRICAÇÕES

Ana Claudia Pereira Rubio (PPGE/UFMT) – anaclaudiarubio@yahoo.com.br

Ozerina Victor de Oliveira (PPGE/UFMT) – E-mail

GT 10: Ensino, currículo e organização escolar

Resumo:

Considerando o contexto atual, em que as condições impostas pela pandemia do Covid -19 interpelam o campo educacional, o desenvolvimento de pesquisas em torno das Tecnologias Digitais de Rede, Currículo e Formação de professores torna-se vital. Enveredando pela questão, realizamos pesquisa bibliográfica sobre tecnologia digital de rede, currículo e formação inicial de professores, com intuito de identificar e problematizar as discussões abordadas nas pesquisas desenvolvidas em Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil. O levantamento Bibliográfico ocorreu na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), de modo a recuperar, entre estas publicações, aquelas que abordavam a temática em questão, a partir dos seguintes descritores: “currículo”, “tecnologia digital de rede” e “licenciatura”. A partir da análise, concluímos que pensar a formação docente na cultura digital significa pensá-la para além de um conjunto de procedimentos técnicos e metódicos de transmissão de conhecimentos estanques, mas como um compromisso com a sociedade a partir de sua finalidade de contribuir para a formação consciente e crítica do cidadão e do profissional que atua e interage no contexto social. Assim como considerar as TDR no contexto educacional para além de instrumento, mas como prática social.

Palavras-chave: Currículo. Tecnologias Digitais de Rede. Formação inicial de professores. Levantamento bibliográfico.

1 Caminhos percorridos na pesquisa

As Tecnologias Digitais de Rede (TDR) se fazem cada vez mais presentes na Sociedade contemporânea, não sendo diferente no contexto educacional. Refletir sobre o currículo e as tecnologias nos espaços educacionais se torna cada vez mais necessário, principalmente com o surgimento da Pandemia do Covid-19 que provocou mudanças na sociedade como um todo, não sendo diferente no contexto educacional. Em momento de crise sanitária, em que o isolamento social foi determinado por Governos Estaduais, as instituições de ensino precisaram se reinventar para atender essa demanda, e o ensino remoto foi a maneira encontrada para dar continuidade no processo de formação e escolarização, assim como uma oportunidade para aprofundar discussões referente a integração dessas tecnologias ao currículo dos cursos de formação inicial de professores.

Considerando que fazemos parte do grupo de pesquisa Políticas Contemporâneas de Currículo e Formação Docente da Universidade Federal de Mato Grosso e que estamos adentrando em discussões acerca das Tecnologias Digitais de Rede no Currículo

contemporâneo, a realização de pesquisa de doutorado nos provocou a realizar a presente pesquisa com intuito de identificar e problematizar as discussões abordadas nas pesquisas desenvolvidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil sobre tecnologia digital de rede, currículo e formação inicial de professores. Nesta pesquisa, compreenderemos currículo como prática cultural e de significação (LOPES; MACEDO, 2011), Tecnologia Digital de Rede como prática social (BUZATO, 2008), e formação inicial de professores como a preparação e emancipação profissional do docente para realizar um estilo de ensino que promova uma aprendizagem significativa nos alunos e consiga um pensamento-ação inovador (MEDINA; DOMÍNGUEZ, 1989).

A pesquisa foi desenvolvida a partir de levantamento bibliográfico – de fundamental importância para potencializar-nos intelectualmente com conhecimento coletivo e possibilitar ir além nas pesquisas, evitando a duplicação de pesquisas em diferentes escalas e contextos (GALVÃO, 2010).

O levantamento bibliográfico foi realizado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) com os seguintes descritores: “currículo”, “tecnologia digital de rede” e “licenciatura”. Ao realizarmos a busca, utilizamos os seguintes refinamentos: “busca avançada”, “todos os campos”, “todos os termos”, “idioma: por”, “ilustrado: sem preferência”. Não selecionamos o tipo de material bibliográfico, pois tínhamos interesse em todos os tipos de material disponíveis na base de dados e, também, não delimitamos o ano de publicação dos trabalhos, pois ainda não pretendíamos fazer um recorte por período de tempo, o que nos possibilitaria abertura a todas as pesquisas que emergissem do levantamento bibliográfico com os descritores selecionados.

A partir da busca, recuperamos 85 títulos, sendo 70 dissertações e 15 teses, mas nem todos os títulos eram oriundos dos Programas de Pós-Graduação em Educação. Assim, selecionamos e analisamos apenas as Teses e Dissertações produzidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação, totalizando 11 títulos. Desses títulos, apenas 5 publicações abordavam as tecnologias no currículo dos cursos de formação inicial de professores – as licenciaturas. Assim, ao final da busca obtivemos um total de 5 títulos, 2 teses e 3 dissertações, dos seguintes autores: Cònsolo (2013); Faria (2015); Bernardo (2015); Pontes (2016) e Toebe (2016).

Acreditamos ser relevante informar que se a busca for repetida, o pesquisador se deparará, na página inicial de busca, com esses 5 trabalhos, mas sendo 4 dissertações e 1 tese, mas ao abrir os textos perceberá o equívoco na submissão do material no sistema,

onde uma tese foi cadastrada como dissertação. Informamos, ainda, que ao acessar a opção “refinar busca”, “Programa” e, também, “área do conhecimento”, não foi possível ver todas as opções de programas de pós-graduação e nem de áreas de conhecimento ao clicar na função “mais”, pois essa função não estava abrindo para mostrar as demais opções, mostrando assim apenas 6 programas de pós-graduação e 6 áreas do conhecimento. Fato esse que nos impossibilitou de analisar programas e áreas do conhecimento além dos disponibilizados na barra de refinamento inicial.

O artigo está organizado em três seções, a saber: a primeira denominada caminhos percorridos na pesquisa, trazemos o objetivo, a metodologia e os procedimentos adotados no levantamento bibliográfico. A segunda seção denominada mapeamento das pesquisas: apresentando e problematizando os textos das Teses e Dissertações, desenvolvemos discussões sobre o material bibliográfico analisado. E na terceira, abordamos algumas considerações que o levantamento bibliográfico nos possibilitou perceber sobre as pesquisas analisadas.

A exposição que segue é o resultado das discussões que pesquisadores dos Programas de Pós-Graduação em Educação de três instituições brasileiras (PUC/SP, UFSM/RS e UFTM) trouxeram em suas pesquisas sobre as tecnologias no currículo dos cursos de formação inicial de professores. A análise das pesquisas em questão nos possibilitou um novo olhar sobre as possibilidades e problemáticas para a integração das Tecnologias no currículo dos cursos de licenciatura no país.

2 Mapeamento das pesquisas: apresentando e problematizando os textos das Teses e Dissertações

Antes de iniciarmos as discussões a respeito da análise das Teses e Dissertação, achamos necessário apresentarmos o material bibliográfico selecionado no levantamento. Neste sentido, elaboramos o quadro 1, com os seguintes dados referentes às pesquisas: nome do autor, título do material, instituição onde o material foi produzido, ano de publicação e tipo de material.

Quadro 1 – Dados do levantamento bibliográfico

Autor	Título da obra	Instituição	Ano	Tipo
Angeles Treitero García Cònsolo	Formação de professores para a Era da Conexão Móvel: um estudo reflexivo sobre as práticas da cultura móvel e ubíqua.	PUC/SP	2013	Tese

Autor	Título da obra	Instituição	Ano	Tipo
Lodovico Ortlieb Faria	De engenheiro a educador interdisciplinar: as TIC no curso de licenciatura em física do IFES a partir da formação, saberes e práticas de professores	PUC/SP	2015	Tese
Julio Cesar Oliveira Bernardo	Leitura em dispositivos móveis digitais na formação inicial de professores	UFTM	2015	Dissertação
Evellyn Ládyá Franco Pontes	Cultura digital na formação inicial de pedagogos	PUC/SP	2016	Dissertação
Iris Cristina Datsch Toebe	Políticas públicas para integração de tecnologias educacionais na formação inicial de professores	UFSM/RS	2016	Dissertação

Fonte: Dados organizados e sistematizados pelas autoras (2021).

As Teses e Dissertações analisadas, neste artigo, foram defendidas no período de 2014 a 2016. Esse período não foi delimitado preliminarmente, mas consequência dos critérios adotados na busca pelas pesquisas a serem analisadas.

Cônsolo (2013) investigou a ausência de metodologias que se inter-relacionem, nos cursos de licenciatura de uso de tecnologias, para apropriação do uso da telefonia celular. A partir desse estudo, a autora pretendia apontar alguns aspectos relevantes que um professor da educação formal deverá incorporar em suas práticas pedagógicas para enfrentar os desafios que a tecnologia móvel apresenta para o ensino neste início do século XXI. A autora pesquisou as influências políticas e instrucionais da Tecnologia na Educação brasileira, desde os seus primórdios até os dias atuais, visando demonstrar a necessidade de se desenvolver e aplicar um currículo educacional integrado ao uso de tecnologias com propósitos de formação e desenvolvimento de habilidades por parte de todos os envolvidos no processo de educar. Analisou as potencialidades pedagógicas que os dispositivos móveis, mais especificamente os telefones celulares, proporcionam e os reflexos que estão causando na Educação brasileira, para demonstrar a necessidade de se criarem metodologias integradoras resgatando o sentido do ensinar e do aprender diante desse contexto. Examinou o conceito de mobilidade, implícito quando se fala de uso de telefones celulares, assim como apontou a necessidade de discutir essa questão no momento da elaboração das grades curriculares dos cursos de licenciatura. Ela analisou a utilização e a aplicabilidade dos telefones celulares bem como o que pensam professores e alunos de cursos de licenciaturas a respeito do uso dessa tecnologia em Educação, para discutir a necessidade de novas práticas pedagógicas quando se exerce a profissão de professor atualmente. Para desenvolver a pesquisa, a autora se pautou nos seguintes autores: Castells (2005; 2006), Lemos (2004), Lévy (2003), Almeida (2007), Silva (2003) e Chizzotti (2008). Ela utilizou a pesquisa qualitativa, onde realizou pesquisa

bibliográfica, pesquisa de campo e aplicação de questionário aplicado a professores que lecionavam em cursos de licenciatura e alunos de cursos de licenciaturas de três universidades particulares, com perguntas abertas e fechadas, com objetivo de se obterem dados qualitativos e quantitativos. Ao final da pesquisa, Cònsolo concluiu que: os professores ainda não estão pensando no celular como uma tecnologia para apoiar a Educação; que essa tecnologia é viável desde que esteja inserida em projetos pedagógicos na escola e nos currículos e que haja o envolvimento de toda a comunidade escolar; as instituições educacionais têm que oferecer condições para que os professores se atualizem e se preparem para exercer novas atividades com os alunos. A pesquisa indica ainda que os dispositivos móveis, como qualquer outra tecnologia, são mais uma ferramenta que pode ser usada no dia a dia de um educador e de um educando. Ao final, a autora concluiu que como outros procedimentos e recursos, o uso das Tecnologias, sozinho, não vai resolver os problemas que o Brasil tem com a Educação.

Faria (2015) analisou o uso das tecnologias no Curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) a partir dos saberes, das práticas e da formação dos seus docentes. Contextualizou os avanços tecnológicos nas transformações ocorridas na sociedade e suas repercussões na vida e na formação dos professores. Analisou a familiaridade dos professores com as novas tecnologias na sua vida pessoal e profissional. Investigou as experiências e propostas pedagógicas dos professores em relação a um projeto inovador para a Licenciatura em Física. O autor se pautou nos seguintes autores para desenvolver a pesquisa: Alarcão (2011), Brzezinski (2002), Castells (2011), Fazenda (2011), Garcia (2010), Giroux (1997), Imbernón (2009), Kenski (2013), Morin (2008), Nóvoa (1995), Pimenta (2012), Tardif (2002) e Valente e Almeida (1997). O autor se pautou na pesquisa qualitativa e na perspectiva interdisciplinar, valorizando a subjetividade, traduzida nos valores e visões de mundo dos professores investigados. Realizou análise documental e pesquisa bibliográfica. Para a coleta dos dados empíricos utilizou entrevista semiestruturada com perguntas abertas e aplicou questionário com perguntas abertas e fechadas. Os sujeitos da pesquisa foram professores de Física do Campus Cariacica do Instituto Federal do Espírito Santo. A partir da realização da pesquisa, o autor percebeu que a utilização das TIC nas práticas educativas desenvolvidas nas instituições de ensino não pode ser tratada como fenômeno pessoal isolado, sem as devidas reflexões construídas a partir dos diálogos interdisciplinares que se tecem a partir das concepções de homem, conhecimento e sociedade que dão sustentação ao projeto político pedagógico e ao compromisso com a formação integral dos sujeitos.

Bernardo (2015) investigou a viabilidade da leitura em dispositivos móveis digitais na formação inicial de professores. Verificou as potencialidades dos dispositivos móveis digitais em atividades de ensino e aprendizagem envolvendo processos de leitura. Relacionou contextos em que os processos de *mobile learning* (aprendizagem móvel) e a pedagogia dos multiletramentos podem contribuir para a formação de leitores críticos. Identificou no processo de ensino e aprendizagem, via dispositivos móveis digitais, a possibilidade de práticas de ensino proficientes, dinâmicas e interativas. Para a realização da pesquisa, o autor se pautou nos seguintes autores: Moran (2007), Castells (1999), Perrenoud (2000), García (1999), Arroyo (2007), Tardif e Lessard (2005) e Gabriel (2013). O tipo de pesquisa adotado pelo autor foi a pesquisa qualitativa, pesquisa participativa, estudo bibliográfico e estudo documental. Para a coleta de dados o autor utilizou questionário e práticas em sala de aula utilizando-se de dispositivos móveis digitais, num processo interativo com atividades de leitura. Os sujeitos da pesquisa foram alunos do curso de Letras da UFTM. Ao final da pesquisa, o autor percebeu que as práticas possibilitaram ratificar situações em que os dispositivos móveis digitais mostram-se oportunos recursos pedagógicos, assim como instrumentos interativos que podem colaborar para efetivação da inclusão social, fato também apontado em pesquisa realizada por Gabriel (2013). O autor concluiu ainda que as práticas realizadas com os estudantes do curso de Letras também apontam caminhos para continuidade da pesquisa bem como suscitam mais estudos no sentido de aprofundar a análise crítica do papel da aprendizagem via mobilidade digital no complexo da formação humana.

Pontes (2016) identificou as experiências sociais e acadêmicas na cultura digital de estudantes concluintes do curso de Pedagogia, bem como reconhecer suas concepções sobre a constituição dessa cultura na educação. Refletiu sobre os significados de cultura digital contidos em teses e dissertações sobre tecnologias na formação de professores; Conhecer o perfil, as experiências sociais e acadêmicas de estudantes do curso de Pedagogia para identificar se os possíveis usos das tecnologias fornecem indícios de que estão inseridos na cultura digital; e identificar as concepções sobre o uso pedagógico das TDIC dos alunos concluintes do curso de Pedagogia e se há indícios da intenção de incorporá-las à sua prática pedagógica e ao currículo, enquanto profissionais da educação. Para desenvolver a pesquisa, a autora se pautou nos seguintes autores: Almeida (2010), Gatti (2010), Papert (1988), Carlini e Tarcia (2010; 2014), Almeida e Silva (2011), Demo (2002), Castells (2003), Vieira Pinto (2005), Apple (2006), Valente (1999), Lévy (1999), Giroux (1988), Tardif e Lessard (2005). A autora utilizou a pesquisa de campo e a

pesquisa bibliográfica. Para a coleta de dados, a autora aplicou questionário e realizou entrevista coletiva com os estudantes. A pesquisa foi realizada em uma universidade particular da cidade de Guarulhos, e os sujeitos são estudantes do curso de licenciatura em Pedagogia. A partir da realização da pesquisa, a autora concluiu que os significados de cultura digital estão imbricados com as concepções de tecnologia, educação e seus sujeitos, e que mesmo sob uma perspectiva comum do conceito, apresenta diferentes nuances sobre a temática. Ela também identificou que os sujeitos estão em processo de inserção na cultura digital, pois reconhecem a constituição da cultura digital em sua vida cotidiana, entreveem potencial pedagógico nesse contexto e têm a intenção de utilizar as tecnologias. Entretanto, mostram não se sentir como sujeitos de uma prática educativa com aporte das TDIC. Para a autora, tal conjuntura indica que o curso não oportuniza a formação de pedagogos para a cultura digital. Para ela, construir a cultura digital no contexto da formação inicial em Pedagogia pressupõe a formação de profissionais competentes, capazes de mediar e incentivar o emprego dos recursos autorais e comunicacionais da rede, com a finalidade de propiciar sua emancipação, sua liberdade, responsabilidade e autonomia, para que possam se constituir cidadãos em favor da formação de uma sociedade democrática e equânime.

Toebe (2016) analisou orientações das políticas públicas para integração das tecnologias educacionais nas práticas escolares dos cursos de formação inicial de professores (licenciatura em Pedagogia e Educação Especial) do Centro de Educação (CE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A autora analisou as políticas públicas educacionais vigentes para formação de professores e os projetos pedagógicos dos cursos de Licenciatura em Pedagogia e Educação Especial; identificou quais são as tecnologias educacionais integradas nas atividades curriculares dos cursos de Licenciatura em Pedagogia e Educação Especial do CE da UFSM; e diagnosticou recursos e atividades de estudo para integração das tecnologias educacionais em rede no processo ensino aprendizagem no curso de formação inicial de professores. Ela pautou-se nos seguintes autores para desenvolver a pesquisa: Libâneo, Oliveira e Toschi (2012), Chauí (2008), Sacristán e Gómez (1998), Veiga (1998, 2004), Tardif (2014), Kenski (2003), Lévy (2010). A autora desenvolveu a pesquisa a partir de pesquisa-ação. Para a coleta de dados, a autora aplicou questionários, e também realizou observações e reflexões participativas, no contexto de pesquisa, sobre as práticas pedagógicas, bem como análise das políticas públicas e dos projetos pedagógicos dos cursos envolvidos. Os sujeitos da pesquisa foram professores e estudantes do curso de licenciatura em Pedagogia

e Educação Especial do CE da UFSM. Após a análise dos dados, a autora percebeu que as orientações das políticas públicas precisam de uma melhor sistematização nos projetos pedagógicos de curso. Ela aponta que a integração das tecnologias educacionais nas atividades curriculares dos cursos de formação de professores requer ações tanto no âmbito da gestão educacional quanto da performance docente. E conclui ainda que o desenvolvimento de fluência tecnológico-pedagógica no ensino superior e educação básica é fundamental para ampliar inovação didático-metodológica baseada em interação, diálogo-problematizador e colaboração mediadas por tecnologias educacionais em rede.

Ao refletirmos sobre as pesquisas percebemos que o programa de Pós-Graduação em Educação da PUC/SP foi o Programa que mais publicou pesquisas sobre a temática, sendo 2 teses e 1 dissertação; seguido pelos programas de Pós-Graduação em Educação da UFSM/RS e da UFTM, onde cada um publicou uma dissertação. Percebemos que as pesquisas sobre a temática “tecnologia digital de rede, currículo e formação inicial de professores” foram desenvolvidas predominantemente na região Sudeste, fato também observado em levantamento bibliográfico realizado por Rubio e Santos (2015), onde havia predominância de pesquisas na área de tecnologia e currículo na mesma região. Fato que aparenta ser recorrente devido aos programas de pós-graduação em educação com linhas e grupos de pesquisa consolidados sobre essa temática em questão.

Em relação ao embasamento teórico das pesquisas analisadas, percebemos diferentes vertentes epistemológicas. Mas, alguns autores se repetiram nas pesquisas, como Castells (1999; 2003; 2005; 2006; 2011); Lévy (1999; 2003; 2010); Kenski (2003; 2013); Almeida (2007); Almeida e Silva (2011); Valente (1999) e Valente e Almeida (1997) nas discussões sobre tecnologia. Nas discussões de formação de professores, os autores que receberam destaque nas pesquisas foram Tardif (2002; 2014); Tardif e Lesard (2005) e García (1999). Nas discussões sobre Currículo, os autores que receberam destaque foram Silva (2003); Apple (2006); Sacristán e Gómez (1998) e Giroux (1988; 1997). Considerando a importância desses autores para seus referidos campos, também utilizaremos alguns deles em nossa pesquisa de Doutorado, como os autores Castells, Kenski, Lévy; Almeida e Valente na área de tecnologia. O autor García para discutir formação de professores. E para discutir currículo nos pautaremos em Lopes e Macedo (2011), Silva (1999; 2010) e Oliveira (2006), pois compreendemos o currículo como prática cultural e de significação.

Percebemos que a pesquisa qualitativa foi mais utilizada nas teses e dissertações, assim como a pesquisa bibliográfica e análise documental. Em relação aos sujeitos da

pesquisa, observamos que duas delas (CÔNSOLO, 2013; TOEBE, 2016) ouviram os principais agentes do currículo (professores e alunos); duas outras deu voz somente aos alunos (BERNARDO, 2015; PONTES, 2016); e uma deu voz somente ao professor (FARIAS, 2015). Acreditamos que ouvir os principais sujeitos do currículo é de fundamental importância para compreendermos como práticas com tecnologias estão sendo desenvolvidas nos espaços educacionais.

Nesta perspectiva, acreditamos que um currículo para a integração das tecnologias precisa considerar “a cultura dos alunos” (CANEN; OLIVEIRA, 2002, p. 63), e ser pensado numa perspectiva pós-estruturalista, sendo compreendido como prática de significação e como prática cultural, ou seja, o currículo é uma forma prática e material, uma forma de compreender o mundo social e torná-lo inteligível. O currículo também será cultural, na medida em que as práticas de significação são parte fundamental de sua existência e funcionamento (SILVA, 1999; 2010).

Através da análise das teses e dissertações, identificamos que as pesquisas sobre a temática discorrem sobre diferentes assuntos, como: práticas de professores com as TIC; práticas de futuros pedagogos na cultura digital; políticas públicas para integração de tecnologias educacionais; e dispositivos móveis no contexto educacional.

O assunto que mais recebeu destaque nas pesquisas foi o uso de dispositivos móveis nos cursos de licenciaturas, sendo abordado em duas pesquisas. Cônsolo (2013), ao discorrer sobre a temática, destaca que os professores das licenciaturas “(...) não estão pensando, ainda, em telefones celulares para apoio à Educação nem como parte integrante das reflexões de uma ação” (p. 147). Nessa mesma perspectiva, Bernardo (2015), ao abordar o uso de dispositivos móveis no curso de licenciatura em letras, aponta que os Dispositivos Móveis Digitais (DMD)

(...) não são heróis, tão pouco antagonistas no processo de ensino e aprendizagem. (...) Há um desafio e um olhar de desconfiança para a aceitação do DMD no espaço escolar, que certamente será transposto gradativamente, como nos mostra a história (p. 121).

Acreditamos que essa desconfiança ou repulsa em relação ao uso de dispositivos móveis em sala de aula não seja um fato isolado destas pesquisas, mas uma situação que tem provocado inquietação em professores de diferentes níveis de ensino. Rubio (2017) observou que professores do ensino fundamental de uma escola de Cuiabá não permitiam que os alunos utilizassem os dispositivos móveis na realização de atividades em sala de aula. Rubio (2021) observou caso semelhante em uma universidade pública de Mato

Grosso, onde um professor da graduação solicita, via processo administrativo, a proibição de uso de dispositivos móveis pelos discentes em sala de aula.

Ainda sobre o uso de dispositivos, Bernardo (2015) discorre que

(...) quanto à pedagogia dos multiletramentos, suas potencialidades e perspectivas de leitura e de cognição a partir de DMD, é preciso rever conceitos, testar e atestar novas competências. Na formação docente é salutar criar, recriar e registrar novas experiências, novas práticas de ensino e aprendizagem que serão implementadas com o intuito de demonstrar que são possíveis novas estratégias de leitura e ensino para alunos de todos os níveis, sobretudo os de formação inicial de professores, que irão se desenvolver na docência como multiplicadores desse processo (p. 121).

Compreendemos que repensar a integração de tecnologias digitais de rede, especialmente de dispositivos móveis nos currículos de formação inicial de professores seja fundamental para o desenvolvimento de práticas pedagógicas significativas para os licenciandos, e que, conseqüentemente, eles possam operar com DMD em seu fazer pedagógico, como professores.

Outra questão abordada nas pesquisas e que acreditamos merecer destaque são as políticas públicas para integração de tecnologias no contexto educacional. De acordo com Toebe (2016), as “políticas públicas para integração das tecnologias educacionais são imprescindíveis para as práticas escolares dos cursos de formação inicial de professores (licenciatura em Pedagogia e Educação Especial) do Centro de Educação (CE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)”. Ao nosso ver, a existência de políticas públicas de inclusão digital é fundamental para a inserção das tecnologias nos espaços educacionais, mas as políticas públicas de inclusão digital por si só, sem dar os suportes necessários e condições de uso, não possibilitam práticas potencializadoras com o uso de tecnologias na educação. Neste sentido, Rubio (2017) aponta que “as políticas públicas em TDR em curso no país devem ser acompanhadas para verificar sua efetividade, enquanto outras devem ser criadas a fim de garantir a consolidação destas tecnologias articuladas ao currículo escolar” (p. 35).

Em relação a prática de professores com as tecnologias e na cultura digital, Faria (2015, p. 111) aponta que “o contato promovido pela dimensão interativa das TIC tem o potencial de possibilitar a ampliação da visão de mundo dos sujeitos, pelo contato com múltiplas referências e culturas, agregando novas compreensões ao conhecimento construído”. Ele aborda ainda que as tecnologias

(...) não podem ser tratadas como fenômeno pessoal isolado, sem as devidas reflexões construídas a partir dos diálogos interdisciplinares que se tecem a

partir das concepções de homem, conhecimento e sociedade (FARIA, 2015, p. 112).

Neste sentido, a integração das tecnologias nas práticas pedagógicas possibilita práticas mais criativas e potencializadoras a estudantes e, também professores, pois estes deixam de serem detentores de conhecimento, e tornam-se mediadores de processos construtivos de aprendizagem. Pontes (2016) aborda que

o pedagogo constrói sua prática pedagógica ao longo de sua formação pelos conhecimentos teóricos, experiências pessoais, cultura, crenças, que resultam na constituição de significados sobre seu papel no contexto educativo. Esse processo não se desenvolve de forma uniforme e objetiva, de acordo com os conhecimentos ou instruções transmitidas, se edifica pela interação dos novos significados com as relações internas, significações prévias e condições de cada indivíduo. Dessa forma, suas ações, diante de situações de ordem prática ou epistemológica, advêm das construções pessoais que se apresentam no momento, assim, é comum que surjam dilemas quando refletem sobre determinados assuntos ou problemas educacionais (p. 178).

Refletir sobre dilemas educacionais, como a cultura digital, é uma possibilidade de ressignificar e desenvolver práticas mais significativas nos espaços educacionais. Neste sentido, Pontes (2016) compreende que

(...) desbravar as incertezas e a relatividade inerente desse território na formação de pedagogos é buscar a ressignificação do aprender e do ensinar no contexto da cultura digital, com vistas na constituição de uma escola mais participativa, livre e democrática. (p. 189).

Neste sentido, refletir sobre a formação de pedagogos e de professores de um modo geral, significa pensar a formação e o currículo dos cursos de licenciatura de modo que possibilite formar professores como sujeitos reflexivos e inovadores.

3 Algumas considerações

O desenvolvimento desta pesquisa propiciou-nos importantes reflexões a respeito da temática tecnologia digital de rede, currículo e formação inicial de professores, uma vez que nos permitiu ter uma visão ampliada sobre as pesquisas que vem sendo desenvolvidas sobre a temática nos programas de pós-graduação em educação no país.

Ao considerarmos o mapeamento da pesquisa, podemos dizer que as pesquisas que abordam a interação entre currículo, tecnologia digital de rede e formação inicial de professores ocorreram recentemente, de 2013 a 2016, e são oriundas da região Sudeste do Brasil.

Ao analisarmos os aspectos metodológicos das pesquisas, observamos que a abordagem qualitativa foi a mais utilizada, variando apenas o tipo de pesquisa e os instrumentos de coleta de dados. Assim, encontramos os seguintes tipos de pesquisas: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa de campo e pesquisa-ação. Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram: entrevista, questionário, observação e análise de documentos.

Ao considerarmos o referencial teórico utilizado pelos pesquisadores, identificamos que os autores da área de tecnologia e de formação de professores convergiram nas pesquisas, ou seja, os pesquisadores tinham autores em comum, como Lévy, Castells, Almeida, Valente na área de tecnologia. E na área de formação de professores Tardif e Tardif e Lessa receberam destaque. Já no campo do currículo, os autores divergiram em relação a escolha de autores, onde cada pesquisador pautou-se em autores diferentes para definirem suas concepções de currículo. Acreditamos que esse fato se deu devido o campo do currículo ter uma variedade de concepções para o que significa currículo.

Percebemos que as discussões sobre “currículo, tecnologia digital de rede e formação inicial de professores” estão longe de se esgotarem, tornando-se cada vez mais evidente a necessidade de realizar novas pesquisas para discutir questões que ainda não foram problematizadas sobre a referida temática.

Ao final das análises, concluímos que pensar a formação docente na cultura digital significa pensá-la para além de um conjunto de procedimentos técnicos e metódicos de transmissão de conhecimentos estanques, mas como um compromisso com a sociedade a partir de sua finalidade de contribuir para a formação consciente e crítica do cidadão e do profissional que atua e interage no contexto social. Nesta perspectiva, os currículos de cursos de formação inicial de professores precisam ser pensados como prática cultural e de significação, onde as potencialidades das tecnologias possam ser consideradas. Assim como considerar as TDR no contexto educacional para além de instrumento, mas como prática social. Neste sentido, os cursos de licenciatura desenvolveriam currículos mais significativos com intuito de oportunizar aos futuros professores desenvolverem postura reflexiva e inovadora, permitindo-lhes intervir profissionalmente no desenvolvimento da escola, do currículo e da sua maneira de ensinar.

Referências

BERNANRDO, Julio Cesar Oliveira. **Leitura em dispositivos móveis digitais na formação inicial de professores**. 2015. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2015.

BUZATO, M.E.K.. Inclusão digital como invenção do cotidiano: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 38, mai./ago. 2008.

CANEN, Ana Canen; OLIVEIRA, Angela M. A. de. Multiculturalismo e currículo em ação: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação**, n. 2, set./dez, 2002.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

_____. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

_____. **A sociedade em rede: do conhecimento à ação política**. In: CASTELLS, M.; CARDOSO, G. (Org.). *Sociedade em rede: do conhecimento à ação política*. Lisboa: Casa da moeda, 2005. Disponível em: <http://biblio.ual.pt/downloads/REDE.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2017.

CÔNSOLO, Angeles Treitero García. **Formação de professores para a Era da Conexão Móvel: um estudo reflexivo sobre as práticas da cultura móvel e ubíqua**. 2013. 175 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

FARIA, Lodovico Ortlieb. **De engenheiro a educador interdisciplinar: as TIC no curso de licenciatura em física do IFES a partir da formação, saberes e práticas de professores**. 2015. 125 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

GABRIEL, M. **Educ@r: a (r)evolução digital na educação**. São Paulo: Saraiva, 2013.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa. Levantamento bibliográfico e pesquisa científica. In: **Fundamentos de Epidemiologia**. Barueri: Manole, 2010.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2007.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

MEDINA, A.; DOMÍNGUEZ, C. **La Formación del Profesorado en una Sociedad Tecnológica**. Madrid: Cincel, 1989.

OLIVEIRA, Ozerina Victor de. **O processo de produção da política de currículo em Ribeirão Cascalheira – MT (1969 a 2000): diferentes atores, contextos e arenas de uma**

luta cultural. 2006. 254 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

PONTES, Evellyn Lády Franco. **Cultura digital na formação inicial de pedagogos**. 2016. 286 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

RUBIO, Ana Claudia Pereira. **Tecnologias Digitais de Rede, integração curricular e práticas culturais de professores do final do Ensino Fundamental**. 2017. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá, 2017.

SANTOS, Jocilene Barboza dos; RUBIO, Ana Claudia Pereira. Políticas de currículo e tecnologias digitais de rede. In: **Caderno do VII Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares**. João Pessoa/PB, 2015. p. 3179 – 3192. (ISSN 18089097).

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

_____. **O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

TOEBE, Iris Cristina Datsch. **Políticas públicas para integração de tecnologias educacionais na formação inicial de professores**. 2016. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/RS, 2016.